



UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: INTERDISCIPLINARIDADE NA EJA PELO PROJETO NEPUTIRA¹

Enielen Silva de Sousa²; Jamesson Guedes Batista Filho³.

Especialista em Educação em Direitos Humanos e Diversidade²; Especialista em Educação do Campo³.

Secretaria Municipal de Educação e Cultura, enielen@yahoo.com.br²; j.guedes.b.f@gmail.com³.

Resumo

O presente trabalho faz uma reflexão sobre as informações levantadas em torno do trabalho interdisciplinar desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio do Projeto Neputira, que foi desempenhado em comunidades Rurais no município de Moju (PA). A inquietação para a pesquisa surgiu a partir das minhas práticas, enquanto docente de Língua Portuguesa, desenvolvidas com os alunos do projeto, que me instigaram a entender melhor e questionar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. A pesquisa de campo, com estudo de caso, é de cunho qualitativo, apoiada em autores que discutem Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos e Interdisciplinaridade. Os resultados apontam que a proposta interdisciplinar que foi desenvolvida nas escolas do campo, onde o projeto ocorreu de maneira pontual em que os alunos em suas respostas no questionário agradeceram a maneira como o ensino-aprendizagem foi significativo no projeto por meio dos professores.

Palavras-Chave: Projeto Neputira, Interdisciplinaridade, Educação de Jovens e Adultos.

Introdução:

O presente trabalho tem por finalidade mostrar, por meio da experiência interdisciplinar que o Projeto Neputira proporcionou colocar em prática, uma proposta que fundamenta o mesmo, que é um trabalho de forma interdisciplinar em comunidades rurais do município de Moju (PA), dentre elas a comunidade Santa Cruz, na qual tenho desenvolvido de forma diferenciada o ensino-aprendizagem deste aluno que passou alguns anos sem estudar, mas que chega carregado de experiências, história de vida que também me direciona a resgatar sua identidade para relacionar com o conhecimento em sala de aula.

A prática da interdisciplinaridade pode ser uma alternativa para o processo de ensino-aprendizagem da EJA e precisa ser discutido para que todos aprendam de modo mais humano, afetivo e ético, integrando as características individuais, social, os diversos ritmos, métodos e tecnologias, para ajudarmos a formar cidadãos plenos em todas as dimensões. A interdisciplinaridade é muito importante para este processo, e ao ter trabalhado desta forma, percebi a interação e o desenvolvimento dos alunos, quando estávamos discutindo o conteúdo em sala de aula.

A formação do educador na atualidade precisa considerar, com grande seriedade, os aspectos e requisitos diversos, de naturezas diferentes, que vêm constituindo o universo da instituição escolar e dos sujeitos que dela são partícipes. Assim, o professor precisa ter esse olhar com base no cotidiano de suas práticas e vivências, pensando neste aluno que é do campo ou cidade que por motivos pessoais teve que parar de estudar e que precisa de um ensino refletindo na sua realidade, estingando o mesmo a conhecer este universo, despertando sonhos adormecidos e acima de tudo, tendo seus direitos garantidos.

O PROJETO NEPUTIRA

¹Trabalho desenvolvido a partir da experiência docente na Educação do Campo (Projeto Neputira) na Comunidade Santa Cruz. Moju-PA. Ano: 2016.

O Projeto Neputira, que em língua indígena significa “Floresce no Campo”, foi criado com base na Resolução nº 48/2012 - MEC/FNDE que “estabelece orientações, critérios e procedimentos para a transferência automática de recursos financeiros aos estados, municípios e Distrito Federal para manutenção de novas turmas de Educação de Jovens e Adultos” (BRASIL, 2012).

Surgiu da articulação entre movimentos sociais do campo e Secretaria Municipal de Educação de Moju, e uma das suas finalidades é a oferta do Ensino Fundamental para jovens e adultos do campo. Além disso, o projeto está organizado com desenho de itinerância, que é um modelo educativo, onde a escola se mobiliza para chegar até o aluno, por meio da rotatividade dos professores que ficam em cada ciclo em comunidades diferentes. Ao todo 22 comunidades são atendidas por uma equipe de 44 (quarenta e quatro) professores das diferentes áreas do conhecimento.

O projeto contava também com uma equipe de coordenadores, constituída por um representante da Educação de Jovens e Adultos da SEMED; um representante da Educação do Campo; uma pedagoga que coordenava as discussões pedagógicas durante as formações semanais; além dos coordenadores de área que acompanhavam a execução do projeto nas escolas, acolhiam os professores na localidade, cuidavam do transporte e direcionamento da refeição distribuídas aos alunos, etc. (SEMED, 2013)

O Projeto Neputira, me possibilitou conhecer práticas interdisciplinares por meio de formações que ocorriam semanalmente na sede do município de Moju, especificamente nas escolas que recebiam o projeto. Essas formações eram diversificadas e a cada semana um grupo de professores (do projeto ou convidados) ficavam responsável pela mesma, trazendo material teórico que culminavam com a realização de oficinas.

Essas formações pautavam-se em eixos temáticos da Educação do Campo, e os professores discutiam como o trabalho seria desenvolvido em cada disciplina específica. Além disso, há uma socialização das práticas desenvolvidas no Tempo-Escola¹ ocorrido, compartilhando as experiências exitosas e aquelas que devem ser repensadas para serem desenvolvidas na comunidade seguinte.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa, o que nos permitiu responder questões particulares dando um maior número de informações para o desenvolvimento da mesma, uma vez que os alunos deram sua opinião sobre o assunto estudado.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram aplicação de questionários aberto, pois permite que a opinião dos entrevistados seja mais subjetiva. Os entrevistados foram seis alunos da EJA, da comunidade Santa Cruz. A escolha se deu, por ser esta uma das comunidades em que atuamos como professores de Língua Portuguesa, e a presença desses sujeitos na pesquisa geraram fundamentação do trabalho, buscando introduzir o que os mesmos pensam acerca do assunto que estava sendo estudado.

LÓCUS DA PESQUISA

Com base nas informações fornecidas pelos relatórios parciais dos professores que atuaram no primeiro ciclo na comunidade, foi possível construir as características da escola Santa Cruz que possui o mesmo nome da Vila. Possui uma boa infraestrutura que recebe alunos da Educação infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, além de ter uma turma da Educação de Jovens e Adultos que funcionava no turno da noite.

¹ O projeto Neputira se propõe a desenvolver suas práticas na Pedagogia da Alternância, divididos entre Tempo-Escola e Tempo Comunidade.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575
fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br



A escola possui duas salas de aula, ambas com materiais pedagógicos distribuídos por todo o seu espaço, que representam elementos do letramento e do numeramento, comumente usados por professores dos anos iniciais. Possui uma secretaria (nela existe uma estante com alguns livros didáticos para uso do professor em sala de aula ou para sua (auto) formação. Há uma copa, um laboratório de informática e dois banheiros, além de uma pequena área de circulação.

Uma das características não só da comunidade, mais dos nossos alunos são seus trabalhos, eles têm como atividade econômica e empreendedora: agricultura (mandioca, hortaliças, pimenta do reino, maracujá, maxixe), trabalhadores assalariados rurais e o comércio informal (ambulantes).

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROJETO NEPUTIRA)

Os alunos da EJA, do Projeto Neputira, são pessoas que abandonaram os estudos para trabalhar, vieram de outro município em busca de melhorias de vida, uma região empobrecida, filhos de agricultores não qualificados com pouca leitura e escrita, a maioria analfabetos, alguns trabalhando em obras na zona-urbana não caracterizadas, sua maior vivência foi no campo, auxiliando seus pais na roça, na sua infância e adolescência, que depois resolveram buscar os estudos já tarde para alfabetizar-se e o professor precisa reconhecer as características, as dificuldades do ambiente do seu aluno, trazendo para sala de aula. Conforme Loureiro (2009, p. 350-351).

Nesse contexto, a construção do conhecimento precisa partir da situação existencial dos educandos, de sua realidade, a fim de possibilitar a estes uma melhor compreensão a respeito de si mesmos e do mundo; a fim de possibilitar a transformação do saber do senso comum – acrítico, muitas vezes, distorcido – em conhecimento epistemológico. Em uma educação que seja dialógica, a escuta é fundamental. O diálogo autêntico entre o educador e o educando é que alicerça o processo de construção do conhecimento. Desse modo, tanto o professor quanto o aluno precisam escutar um ao outro.

Segundo a autor, a escola é uma possibilidade de aprender a ler e escrever, e o mestre é uma ferramenta capaz de deixar mais suave essa trajetória ,mais dialógica , deixar com que as aulas sejam mais prazerosas e instigantes para eles, pois sabemos que este aluno vem cansado, exausto das dificuldades da sua trajetória, carregado de muitas experiências de vida, que foram adquiridos todo esse tempo em contato com o mundo externo, por isso a importância do professor levar em consideração as características do seu aluno, para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem.

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino prevista em lei no artigo 37 da LDB, em que pontua e garante o direito do aluno:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Entendemos que a lei protege este educando, pois permite a ele uma educação de qualidade que reverencie seu espaço de vida, suas particularidades, essas que busquem

Realização



Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br

considerar seu trabalho, suas particularidades ali afrontadas na escola, pelos professores que estão com eles em sala de aula.

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Até pelos meados do final dos anos 80, a educação dos sujeitos do campo foi registrada pela ausência ou pouca ação dos poderes públicos, fomentada no esclarecimento elitista e preconceituoso amplamente difundido de que os trabalhadores da zona rural não necessitavam de educação formal mais avançada, dado o baixo nível técnico da atividade que desenvolviam. Segundo os autores:

A partir do período de 1998 a 2002, começou os primeiros debates sobre a Educação do campo. Em 1998, temos a I Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo”, que segundo Fernandes et al, (2009), deu início a toda a essa discussão que é garantir que todos os dominados do espaço rural tenham promoção a uma educação de qualidade, voltada aos interesses da história do campo. Colocando em contestação o modelo de escola, a sugestão educativa que ali se amplia e o vínculo necessário desta educação com uma estratégia reservada de desenvolvimento para o campo.

Um dos movimentos que ajudou para que chegasse, também a esse momento de discussão sobre a educação do campo, foi o MST (Movimento Sem Terra), que começou a lutar por escolas, e, sobretudo, para agricultar em si mesmos a importância do estudo e do próprio direito de brigar pelo seu ingresso a ele, foi também de muita importância na construção da I Conferência Nacional e com a provação das Diretrizes, concebe um extraordinário avanço na construção do Brasil rural, de um campo de vida, onde o ambiente escolar é fundamental para o crescimento humano.

No Estado do Pará, a Educação do campo conta com aliados na discussão por meio dos *Fóruns, dentre eles* o Fórum Paraense de Educação do Campo e o Fórum Regional de Educação do Campo da Amazônia Tocantina (FORECAT), que reúne instituições da sociedade civil, grupos sociais, entidades de ensino, órgãos governamentais que buscam discutir a construção, e da área educacional da sociedade paraense, que divide valores, princípios e ideias político-pedagógicas, que visam lutar, implementar, defender, e assegurar políticas públicas, estratégias e vivências práticas de educação do campo e desenvolvimento rural com qualidade socioambiental para todos os cidadãos paraenses, carinhosamente para as populações do campo, aqui esclarecidas como: agricultores familiares, indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos e pescadores.

Esse fato fundamenta-se no reconhecimento de que a educação do campo deve ser pensada e colocada em prática possuindo um vínculo estreito com as singularidades próprias dos territórios aos quais se destina, mas sem fragmentação, ou seja, percebendo o território amazônico em relação com os demais territórios do Brasil e do mundo, e analisando seus aspectos ecológicos, políticos e culturais de forma relacional (SOUSA e CRUZ apud FERNANDES, 2015, p.14-15).

Como observa o autor, uma vez que este sujeito necessita que as políticas públicas reflitam na sua realidade, necessita de pessoas, de professores que lutem por uma educação que traga um contexto que volte para o seu dia-a-dia e relacione com o espaço social, que observe as suas particularidades locais, regionais, que repense suas práticas, que dialogue com a realidade do seu aluno etc.

INTERDISCIPLINARIDADE

Realização



Organização:



(91) 3223-8575
fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br



Para conceituarmos a interdisciplinaridade teremos que deixar de lado as posições acadêmicas impostas, unidirecionais, primitivas, impeditivas de novos diálogos, camisas de forças que proíbem novos conhecimentos, questionar os conteúdos didáticos de regras específicos para cada área. Como afirma a antropóloga Ivani Fazenda:

Exercitar uma forma interdisciplinar de teorizar e praticar educação demanda, antes de mais nada, o exercício de uma atitude ambígua. Tão habituados nos encontramos à ordem formal convencionalmente estabelecidas, que nos acomodamos ao sermos desafiados a pensar com base na desordem ou em novas ordens que direcionam ordenações provisórias e novas (FAZENDA, 2012, p.13).

Segundo a autora, o professor deve praticar de forma interdisciplinar seu conteúdo, quebrando algumas regras que são impostas e que acabam não refletindo no aluno, que vem carregado de informação do dia-a-dia. Há a necessidade de nos sacudir diante do que é colocado, pois vivemos a muito tempo acomodados, acostumados. Quando resolvemos quebrar as regras, refletir, sobre o ensino-aprendizado começamos a transformar o que nos foi dado pronto e acabado:

O que se pretende na interdisciplinaridade, não é anular a contribuição de cada ciência em particular, mas apenas, uma atitude que venha a impedir que se estabeleça a supremacia de uma determinada ciência, em detrimento de outros aportes igualmente importantes (FAZENDA, 1979, p.31).

Segundo a autora, é preciso haver essa atitude interdisciplinar por parte de quem ensina, pois é essa prática que estabelece um diálogo com as outras disciplinas, “ela” é aberta para discussões, integra um saber ao outro, nenhuma disciplina sobrepõe a outra, todas são importantes no processo de ensino-aprendizagem, buscando fazer relação com a experiência de vida do sujeito que está sendo alfabetizado.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA EJA

A pesquisa de campo foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Cruz, pertencente à rede municipal, localizada na zona rural do município do Moju-Pará. Participaram da pesquisa alunos do Projeto Neputira, os alunos foram informados sobre a mesma e concordaram a divulgação dos resultados em relação as questões aplicadas para a realização da pesquisa.

Dessa maneira, foi pertinente buscar as práticas educativas do Projeto Neputira, com os alunos e como tais atividades têm trazido para sala de aula as características que envolve os espaços em que estes sujeitos vivem, pelo fato do projeto desenvolver tais práticas a partir dos princípios da Educação do Campo:

“Eles [os professores] trabalham com a gente através de vários textos que neles envolvem nosso dia-a-dia e também nossos trabalhos na roça e eles passam de uma forma que não dá para esquecer. Tenho certeza que vou levar para vida todos esses ensinamentos” (Edielma, 20 anos).

“Entre texto e atividade na sala de tipo de economia solidaria do texto em prosa de

Realização



Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br

roda de conversa através peça teatros da atividade da mandioca que fala muito da nossa cultura” (Alexandre, 17 anos).

“O projeto neputira trais vários temas para a sala de aula como palestras, cultura, as lendas da região economia solidária meio ambiente, indentidade, tiatro, interpretação de texto, etc. (Noety, 33 anos).

Diante das falas dos alunos, percebo que o trabalho que vem sendo feito está condizente com um dos objetivos do projeto que é fazer com este aprendiz se veja autor da sua própria história, que consiga associar sua vivencia com o que está sendo visto em sala de aula com o professor, que reflita, que consiga decifrar, usar, criticar, relacionar com sua história, transformar essas informações no contexto social em que inserido, que leve eles a debater o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos levar a diante essas pronuncias escritas, experiências, as práticas, tomar um posicionamento para discutirmos e levarmos à órgãos que buscam um trabalho diferenciado para esses sujeitos e garantam a eles um ensino de qualidade que mudem suas vidas, que se sintam escritores da sua história de vida, agente de todo processo da construção do conhecimento, porque por meio do professor com um projeto como este, entre outros, possibilitou que mudassem sua vida. Eles necessitam que professores, gestores, politicas, entre outros que visem uma educação mais justa e igualitária para todos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria da Educação Fundamental, – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7352.htm

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino Brasileiro**: Efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 17ª Ed. Campinas (SP): Papirus, 2012 (Coleção Práxis).

FERNANDES, Bernardo Mançano, et al. Primeira Conferencia Nacional “Por uma Educação Basica do Campo. In: **Por Uma Educação do campo**.4.ed.- Petrópolis,RJ:Vozes,2009.

LOUREIRO, Stefânie Arca Garrido. **Educação Humanista e Diversidade**: um diálogo possível entre Paulo Freire e Martin Heidegger. Belo Horizonte: Nandyala, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Romier. CRUZ, Renilton (Org.). **Educação do campo, formação profissional e agroecologia na Amazônia**: saberes e práticas pedagógicas. Belém (PA): IFPA, 2015.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575
fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br